

A LITERATURA DE CORDEL NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A PRÁTICA DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Evelin Cristine de França Vaccaro¹ – Unifesspa
Rejane César Araujo² – Unifesspa
Professora Daysiane Cardoso da Cruz
(Preceptora)³ – E.M.E.F. Profa. Oneide de Souza Tavares
Professor Dr. Abilio Pachêco de Souza
(Coordenador do Projeto)⁴ – Unifesspa

Área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Agência Financiadora da Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Capes / Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: Programa Residência Pedagógica (Editais 22/2022 e 24/2022)

Resumo: Este trabalho busca apresentar a “Oficina de Literatura de Cordel e Xilogravura”, desenvolvida no âmbito do Programa Residência Pedagógica Língua Portuguesa, financiado pela Capes e desenvolvido em uma escola municipal de Marabá. A metodologia empregada é a sequência básica, proposta por Rildo Cosson (2009). Também se fazem presentes algumas reflexões a respeito da BNCC (2018). A oficina converge para o conhecimento de uma diversidade cultural e/ou regional por parte de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II e/ou Anos Finais. Os resultados obtidos demonstram a autonomia alcançada pelos alunos para escrever, ilustrar e revisar os seus próprios cordéis.

Palavras-chave: Literatura de Cordel; Residência Pedagógica; Xilogravura.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar o Programa Residência Pedagógica (PRP), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e desenvolvido em uma escola pública da rede municipal de ensino marabaense em parceria com a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), mais especificamente com o curso de licenciatura em Letras Língua Portuguesa. O subprojeto, intitulado Língua Portuguesa, é formado por um coordenador institucional – neste caso, o professor Dr. Carlos Augusto Carneiro Costa –, um docente orientador, uma professora/preceptora da Educação Básica e um núcleo de cinco residentes para cada uma das três escolas-campo.

Entre as atividades desenvolvidas ao longo do PRP, selecionou-se, para este trabalho, a “Oficina de Literatura de Cordel e Xilogravura”, ministrada em uma escola pública do município de Marabá, no estado do Pará (PA). O objetivo principal da iniciativa consistiu em apresentar a Literatura de Cordel e a diversidade cultural e/ou regional decorrentes dela a uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, permitindo que os alunos desenvolvam a sua autoria através de produções textuais (cordéis), em que as habilidades artística (confeção de xilogravuras) e linguística (utilização da estrutura com versos e rimas) serão requeridas.

Para tanto, os objetivos específicos estabelecidos foram reconhecer culturas literárias presentes no

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (Fael/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) Residência Pedagógica Capes. E-mail: evelinvaccaro11@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (Fael/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) Residência Pedagógica Capes. E-mail: rejaneceasar9@gmail.com.

³ Especialista em Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa: uma abordagem interacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente na Escola Profa. Oneide de Souza Tavares e trabalha na educação há onze anos.

⁴ Doutor em Teoria e História Literária pela UNICAMP (com estágio na FU-Berlin). Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAEL, POSLET, PROFLETRAS, ILLA). Líder do grupo de Pesquisas LAERTE. E-mail: abiliopacheco@unifesspa.edu.br.

Brasil através do regionalismo característico dos cordéis; aproximar a leitura por meio de uma linguagem próxima a realidade do leitor/aluno; identificar os recursos literários, linguísticos e estruturais que permeiam a Literatura de Cordel; e, por fim, estimular uma escrita criativa e autoral nas produções de cordéis.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do trabalho, foi necessária a experimentação dos materiais a serem utilizados na oficina, tais como papel A4 colorido, tesoura, isopor, tinta colorida e rolinho de espuma para pintura. Todos eles foram utilizados para confeccionar os livretos de cordel e as xilogravuras antes e durante a oficina. Além disso, slides e cordéis foram apresentados em sala de aula, para esclarecer o gênero. Em relação a metodologia, foram utilizados, exclusivamente, os textos que norteiam as atividades do PRP-LP. Utilizou-se, portanto, a sequência básica de Cosson (2009), sendo ela composta por **motivação, introdução, leitura e interpretação**.

A **motivação** consiste em instigar os alunos a partir de questionamentos pautados em seu conhecimento empírico, isto é, a referência que a memória produz de determinada temática (COSSON, 2009, p. 51-57). Na **introdução**, é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto, mostrando aos alunos a importância de se trabalhar com tais elementos (COSSON, 2009, p. 57-61). Recomenda-se a realização da **leitura** em sala de aula, de forma individual, silenciosa e/ou com a mediação do professor. Importa lembrar que o papel do professor, nesse momento, será de mediação, não de direção e/ou imposição para uma compreensão única, visto que toda experiência compartilhada é válida (COSSON, 2009, p. 61-64).

Por fim, a **interpretação** se divide em dois momentos. O interno é quando se possui as primeiras concepções da leitura e o leitor vai ao encontro com a obra e o autor, se direcionando ao subjetivo, a partir do que se entende naquele momento vivido na leitura. O externo é a formação de sentidos no todo, em sociedade, permitindo que o leitor, enquanto sujeito, compartilhe a compreensão com a família, os amigos e a escola. Em suma, a interpretação é compreendida como um princípio de externalização da leitura, ou seja, o seu registro pode estar relacionado a idade, série escolar, contexto sociocultural, entre outros aspectos (COSSON, 2009, p. 64-69). Todas essas etapas convergem para a apropriação do que se está aprendendo, isto é, o letramento literário:

Trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas. Há, portanto, vários níveis e diferentes tipos de letramento. Em uma sociedade essencialmente letrada como a nossa, mesmo um analfabeto tem participação, ainda que de modo precário, em algum processo de letramento. Do mesmo modo, um indivíduo pode ter um grau sofisticado de letramento em uma área e possuir um conhecimento superficial em outra, dependendo de suas necessidades pessoais e do que a sociedade lhe oferece ou demanda (COSSON, 2009, p. 11-12).

Na **motivação**, houve a apresentação da oficina e a contextualização do gênero Literatura de Cordel a partir de perguntas relacionadas às temáticas, com o objetivo de mobilizar o conhecimento empírico dos discentes a respeito do que sabem ou não sobre. Foi um momento de muita timidez dos alunos, timidez essa que, ao longo do percurso, se dissipou. A **introdução** contou com a apresentação dos principais cordelistas e as suas respectivas obras, abordando a importância dessas para a sociedade ao evocar desde experiências amorosas até críticas políticas contundentes. Todas em uma linguagem acessível, descomplicada e facilmente musicalizada. Houve a colaboração da professora, ao trazer cordéis de seu acervo pessoal e marcadores de livros com informações acerca da Literatura de Cordel.

Por sua vez, foi proposta a **leitura** de cordéis, de forma silenciosa e individual e/ou coletiva, a partir da mediação do professor, com o objetivo de levar os alunos a identificar os recursos linguísticos, literários e estruturais existentes nos textos. Disparadamente, o momento de maior interação da turma que, com afincos, se mobilizou a defender as causas amorosas lidas nos cordéis ou rir de situações engraçadas narradas nos livretos. Por fim, a **interpretação** focou no desenvolvimento dos cordéis voltados às temáticas escolhidas pelos alunos a partir de suas interpretações a respeito da Literatura de Cordel. O intuito é que o aluno seja livre para criar, a partir do que foi construído coletivamente em sala de aula, durante a oficina. De fato, ocorreu um grande envolvimento que resultou em cordéis das mais diferentes temáticas, além de uma animação para desenhar, no isopor, e carimbar as xilogravuras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A “Oficina de Literatura de Cordel e Xilogravura” iniciou com a aquisição de papéis A4 coloridos para confeccionar os livretos de cordel. Essa montagem, realizada pelas residentes antecipadamente, foi utilizada em sala de aula pelos alunos, para aproximá-los, ao máximo, do gênero. Houve ainda testes de como confeccionar a xilogravura, a fim de garantir uma aplicação bem-sucedida. Os testes demonstraram a necessidade de solicitar para a turma, com antecedência, um isopor pequeno, para diversificar o número de desenhos disponíveis. Todavia, no dia em questão, poucos materiais foram trazidos, pois muitos alunos haviam esquecido, fato que não impediu a continuidade da oficina.

Nos slides, foi apresentado o que é a Literatura de Cordel, a sua estrutura, a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLCL) e alguns cordelistas, tais como Patativa do Assaré, Leandro Gomes de Barros, Firmino Teixeira do Amaral, Silvino Pirauá, Fábio Sombra, Arievaldo Viana Lima, Pedro Nonato da Costa, Jarid Arraes, Paola Tôrres, Auritha Tabajara, Izabel Nascimento e Julie Oliveira. Todas as informações foram obtidas em sites de fácil acesso, tais como Cordel na Educação (2023), Diário do Nordeste (2023), Educa Mais Brasil (2023), Diálogos (2023), Laart (2023), Listas Literárias (2023), O Povo Mais (2023) e Toda Matéria (2023), na tentativa de demonstrar como selecionar um conteúdo da internet sem plagiá-lo. A preceptora foi de suma importância ao trazer cordéis adquiridos por ela para compor a ideia de um varal em sala de aula, bem como marcadores de livros personalizados, entregue aos estudantes como um registro da experiência.

Realizada durante os dias 12, 13 e 14 de junho de 2023 (segunda, terça e quarta, respectivamente) em uma turma de 9º ano “A”, pela manhã, a oficina dispunha das aulas de Língua Portuguesa, mas com a autorização da professora de Matemática, os alunos adentraram por mais um horário no último dia, tendo em vista a determinação deles em terminar não somente a escrita de seus cordéis, como as xilogravuras que melhor os representassem. Todas as produções foram iniciadas em sala (poucas foram recolhidas depois do dia 14/06), com a supervisão da preceptora e dos residentes, sem interferir diretamente no processo criativo, mas orientando, por exemplo, como utilizar uma determinada palavra para efeitos de rima ou carimbar uma xilogravura corretamente no folheto.

A oficina buscou ainda atender as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Entre elas, encontra-se a autonomia perante a leitura, a interpretação e a produção textual. Ou seja, ler e compreender, mas também saber revisitar o próprio texto para, se necessário, aprimorar – por conta própria – os processos de autoria. Processos esses que buscaram ser respeitados na confecção dos cordéis e das xilogravuras:

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc (BRASIL, 2018, p. 169 e 142).

Quando se fala de Literatura de Cordel, é importante se atentar para a oralidade, especialmente na leitura dos livretos. Em outras palavras, saber empregar a entonação adequada, o ritmo requerido, a emoção sentida, entre outros aspectos que devem ser observados não somente pelo professor, mas pelo aluno. Espera-se que, dessa forma, a turma atinja a autonomia para expressar livremente tais efeitos na própria fala:

(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos

linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo (BRASIL, 2018, p. 145 e 161).

Em linhas gerais, as habilidades acima buscam reunir, ainda que sucintamente, algumas das etapas da atividade desenvolvida que, por sua vez, pode ser visualizada a seguir:

Figura 1 – Preparação e resultados



Fonte: Autoria própria (2023)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante aos fatos elencados, espera-se que o presente trabalho tenha apresentado brevemente a Literatura de Cordel e a Xilogravura não somente na escola, mas agora, na universidade, como importantes manifestações artísticas e culturais, dotadas de criticidade, literariedade e oralidade. Também espera-se que o PRP, enquanto um programa de ensino, tenha sido apresentado adequadamente através de uma das muitas atividades desenvolvidas ao longo dessa trajetória.

A “Oficina de Literatura de Cordel e Xilogravura” foi fruto de um trabalho em conjunto e, sobretudo, em diálogo, haja vista que a oficina só foi possível em virtude da harmonia adquirida ao longo da experiência: em conhecer o espaço escolar e as limitações dele, em saber instigar os alunos da forma certa, em se inspirar no trabalho de uma professora/preceptora que agregou e agrega aos residentes, entre outros aspectos.

Além disso, a prática revelou como é importante verificar a aplicabilidade dos conceitos estudados ao longo da graduação e do PRP, sejam eles as habilidades da BNCC (2018) e a sequência básica de Cosson (2009). Dessa forma, o residente – futuramente, professor – estará mais apto para os enfrentamentos de sua profissão a partir do momento em que nela está inserido. Essa união entre a teoria e a prática deve ser

vivenciada, a fim de que um ensino de qualidade na Educação Básica seja garantido, principalmente no Brasil.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

CORDEL NA EDUCAÇÃO. **Modalidades de estrofes que podem ser encontradas no cordel**. Disponível em: <https://www.cordelnaeducacao.com.br/dicas-de-cordel/modalidades-de-estrofes-que-podem-ser-encontradas-no-cordel>. Acesso em: 08 jun. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Mulheres no cordel**: conheça 6 poetas cujo trabalho tem diversificado o gênero literário. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/estilo-de-vida/sisi/mulheres-no-cordel-conheca-6-poetas-cujo-trabalho-tem-diversificado-o-genero-literario-1.3121579>. Acesso em: 08 jun. 2023.

EDUCA MAIS BRASIL. **Literatura de Cordel**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/literatura-de-cordel>. Acesso em: 08 jun. 2023.

DIÁLOGOS. **História e Técnica**. Disponível em: <https://dialogos-xilogravuras.blogspot.com/p/historia-e-tecnica.html>. Acesso em: 08 jun. 2023.

LAART. **O que é xilogravura? Conheça a história e artistas que marcaram a técnica**. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/o-que-e-xilogravura/>. Acesso em: 08 jun. 2023.

LISTAS LITERÁRIAS. **10 grandes cordelistas da Literatura Brasileira**. Disponível em: <https://www.listasliterarias.com/2021/06/10-grandes-cordelistas-da-literatura.html>. Acesso em: 08 jun. 2023.

O POVO MAIS. **20 anos sem Patativa do Assaré**: poeta pássaro segue referência. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/vidaarte/2022/07/05/20-anos-sem-patativa-do-assare-poeta-passaro-segue-referencia.html>. Acesso em: 08 jun. 2023.

TODA MATÉRIA. **Literatura de Cordel**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/literatura-de-cordel/>. Acesso em: 08 jun. 2023.